

4469

273

111

4

Índios vão colher 96 toneladas de feijão neste ano em Aracruz



PRODUÇÃO
Índios atuam em regime de mutirão na cultura de feijão em Aracruz e conseguem produtividade acima da média

Cerca de 110 famílias indígenas, de aldeias situadas no município de Aracruz, iniciaram na última semana a colheita de feijão, que deve totalizar cerca de 1.600 sacas, equivalentes a 96 toneladas. A produtividade média deve girar em torno de 1.200 quilos/hectare (kg/ha), acima da média do Estado que, segundo dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), é de 800 kg/ha.

Os índios, das aldeias de Pau-Brasil, Comboios, Caieira Velha e Irajá, participam de um programa do Núcleo Interinstitucional da Saúde Indígena (Nisi), que enfoca três pontos específicos: educação, saúde e agricultura. Nesta última área, a meta é mudar o modelo praticado pelas tribos que, até bem pouco tempo, visava apenas à subsistência.

O projeto de apoio à agricultura

indígena, através do Nisi, envolve a participação da Emater, Secretaria de Estado da Agricultura (Seag), Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania (Sejuc), Prefeitura de Aracruz, Funai, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Aracruz Celulose e entidades não-governamentais, como a Pastoral Indigenista e a Igreja Metodista.

O chefe do escritório da Emater em Aracruz, Adelar Becalli, que também é quem coordena o Subnúcleo de Agricultura do Nisi, explicou que a área plantada com feijão, que no ano passado era de 29 ha, este ano subiu para 90 ha. Ele explicou que os índios geralmente guardam uma parte da produção para uso em consumo próprio, uma outra parte é reservada para ser usada como semente, e uma terceira parte, equivalente a cerca de

30% a 40% da produção, é vendida.

Becalli salientou que, para este ano, está sendo analisada a constituição de um fundo, com parte do dinheiro resultante da venda do feijão, para custear a implantação da lavoura seguinte. O trabalho do Nisi junto aos índios foi iniciado em 1995 e, no ano passado, foram investidos cerca de R\$ 120 mil, a maior parte bancada pela Aracruz Celulose, que atua no projeto com o apoio financeiro.

O chefe do escritório da Emater em Aracruz salientou que as aldeias indígenas geralmente sobrevivem apenas de doações e, com o fortalecimento da agricultura, o objetivo é contribuir para torná-las auto-sustentáveis. Além de feijão, os índios também plantam milho e mandioca, e estão iniciando a implantação de novas culturas, como café e abacaxi.